

## MOÇÃO

### **Moção de Pesar pelo falecimento do fotógrafo, ambientalista e humanista Sebastião Salgado.**

O deputado que esta subscreve vem, na forma regimental, requerer que seja inserido na Ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, e após aprovação Plenário, que seja encaminhada a presente MOÇÃO DE PESAR pelo falecimento do fotografo mais humanista do Mundo, Sebastião Salgado.

E que a mesma seja encaminhada à sua companheira Lélia Deluiz Wanick e a seus filhos Juliano e Rodrigo e aos seus netos Flávio e Nara no seguinte endereço: Instituto Terra – Fazenda Bulcão S/N – Aimores-MG – CEP 35200-000

Sala das Sessões 26 de maio de 2025.

**Marcelino Galo**

**Deputado Estadual – Líder do PT**

## Justificativa

Mineiro, nascido em 08 de fevereiro de 1944, era o sexto de dez filhos — e o único homem entre nove irmãos. Formado em Economia em Vitória, no Espírito Santo, e pós-graduado na USP, trabalhou no Ministério da Economia em 1968.

Durante a ditadura militar, foi obrigado a exilar-se, indo morar em Paris (1969). Na capital francesa, ele fez doutorado em Economia, em 1971. No mesmo ano, começou a trabalhar na Organização Internacional do Café, como consultor no controle de plantações na África.

Foi estudando os cafezais africanos que descobriu as possibilidades da fotografia: melhor meio de retratar a realidade econômica do que textos e estatísticas. Retornando a Paris, em 1973, iniciou a vida como fotógrafo.

Suas primeiras reportagens foram sobre a seca na região africana de Sahel (faixa ao sul do Saara) de Níger e trabalhadores imigrantes na Europa. Em 1979, tornou-se membro da Magnum Photos, uma cooperativa de fotógrafos. Iniciou então a comovente série de fotografias documentais sobre camponeses na América Latina. O trabalho, que durou sete anos, resultou no livro "Autres ameriques" (1986).

Em 1986, trabalhando para a organização humanitária Médicos Sem Fronteiras, fotografou, durante 15 meses, os refugiados da seca e o trabalho dos médicos e enfermeiros voluntários na região africana de Sahel da Etiópia, Sudão, Chade e Mali, o que resultou no livro "Sahel : l'homme en detresse". A série "Workers", sobre trabalhadores em escala mundial, realizada de 1987 a 1992, correu o mundo em exposição.

O Trabalho de Salgado inovou ao retratar indivíduos vivendo em circunstâncias desiguais e injustas, em situações de guerras e miséria. Quase sempre em preto e branco, apresentou imagens em série, em vez de individualmente, se recusando a separar o sujeito do contexto.

O preto e branco me permite concentrar na personalidade das pessoas, na dignidade, então eu transformo a realidade em uma realidade mais forte ainda.

O Sal da Terra chegou a ser indicada ao Oscar 2015 na categoria de melhor documentário

Em mais de cinco décadas de profissão, viajou para mais de 130 países e teve percalços que deixaram sequelas.

Mas o que mais deteriorou sua saúde foi contrair malária na Nova Guiné em 2010.

A paisagem da fazenda Bulcão, em Aimorés, na divisa de Minas Gerais com o Espírito Santo, estava desoladora no fim da década de 1990. A propriedade, que antes sustentava 2 mil cabeças de gado, mal conseguia abrigar 200. Foi neste cenário que o fotógrafo Sebastião Salgado e a esposa, Lélia Wanick, herdaram a fazenda que pertenceu ao pai de Sebastião.

Diante da degradação, Lélia Wanick teve a ideia de não focar na recuperação da pecuária, mas sim em trazer a floresta de volta. Essa iniciativa transformou a maior parte da fazenda em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), com o objetivo explícito de restaurar o ecossistema local.

O casal também criou, em 1988, o Instituto Terra, que se tornou uma das principais iniciativas de restauração da Mata Atlântica no Brasil.

Ele e sua esposa foram responsáveis pelo plantio de três milhões de árvores nativas da Mata Atlântica, reflorestando toda a fazenda herdada do pai o que permitiu o ressurgimento de mais de 250 espécies da fauna da Mata Atlântica.

O instituto expandiu sua área de atuação para mais de 2 mil hectares e trabalha para restaurar e proteger as nascentes da Bacia do Rio Doce, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável na região.

O programa "Olhos D'Água" foi criado a partir da experiência de restauração da Fazenda Bulcão para recuperar e proteger as nascentes da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, com mais de 370 mil nascentes.

Com pesar recebi a notícia da morte de Sebastião Salgado, um dos maiores fotógrafos da história do Brasil e do mundo. Sua obra nos ofereceu mais do que imagens — nos deu consciência, denúncia, beleza e humanidade. Salgado foi um artista comprometido com as causas sociais, ambientais e com os povos invisibilizados. Seu olhar sensível e contundente revelou as dores e a dignidade de trabalhadores, refugiados, indígenas e tantos outros. Perdemos um grande brasileiro, mas sua arte permanece como legado e inspiração para seguirmos lutando por justiça e por um mundo mais humano. Minha solidariedade à família, aos amigos e a todos que foram tocados por sua obra.